ANAIS

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

CATOLICISMO CONTEMPORANEO: PASTORAIS E MOVIMENTOS LEIGOS EM MARINGÁ-PR

Mariane Rosa Emerenciano da Silva (UEM-P) [1]

Resumo: No presente texto busco apontar considerações iniciais sobre o movimento leigo e as pastorais da Igreja católica na cidade de Maringá-PR a partir da década de 1990 a 2019, a qual se configura em um cenário religioso católico diversificado. Delimito essa análise por meio do Hallel em Maringá (1995-2019), e as frentes e pastorais que participaram do mesmo. Dentre o escopo documental utilizo o jornal impresso *O Diário do Norte do Paraná*, História Oral e Pesquisa de Campo. Para compreender o cenário religioso contemporâneo, as perspectivas de Danièle Hervieu-Léger (2008) contribuem ao considerar que esse cenário tem com uma das características o aumento de escolhas e autonomia do indivíduo-sujeito, que estão cada vez menos vinculadas às instituições. Para a autora a crença passa por um interesse maior de verificação e experimentação, mas encontra sua razão de ser no fato de dar um sentido à experiência subjetiva dos indivíduos. O que não significa a ausência institucional, como percebemos no Hallel e em outros movimentos.
Palavras-Chaves: Movimento leigo. pastorais. Maringá. catolicismo.

INTRODUÇÃO

No presente texto busco apontar considerações iniciais sobre o movimento leigo e as pastorais da Igreja católica na cidade de Maringá-PR a partir da década de 1990 a 2019, a qual se configura em um cenário religioso católico diversificado. Enfatizo que o trabalho é um recorte parte de problematizações levantadas a partir da pesquisa de mestrado intitulada *Catolicismo e Juventude: a história do Hallel em Maringá-PR (1995-2019)*[2] que teve como objeto de pesquisa o Hallel em Maringá, um evento de música católica idealizado por leigos, que resultou na pesquisa de doutorado *Juventude e religião: um olhar sobre as práticas católicas em Maringá-PR por meio das suas pastorais e grupos leigos (1990-2020)* que está sendo desenvolvida, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. Assim, delimito essa análise partindo do Hallel em Maringá (1995-2019), e das frentes e pastorais que participaram do Hallel. Dentre o escopo documental utilizo o jornl impresso *O Diário do Norte do Paraná*, História Oral e Pesquisa de Campo.

Maringá é uma cidade localizada no noroeste paranaense, elevada oficialmente em 1947. A história oficial da cidade é marcada pelas narrativas dos empreendimentos

[1] Doutoranda em História. Hcir/LERR/PPH- UEM. E-mail de contato: marianer.emerenciano@gmail.com
[22] EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. *Juventude e Catolicismo:* A história do Halle em Maringá- PR (1995-2019), 2020, 163f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Maringá, Maringá- 2020.

colonizadores da Companhia de Melhoramentos Norte Paraná (CMNP), e tem sua história intrinsecamente vinculada a presença e influência da Igreja católica, vista como uma instituição estratégica com um papel de suporte à educação e à saúde no município. Em menos de dez anos (1957) foi implementado a diocese com Dom Jaime (1957-1997) sendo o primeiro bispo e arcebispo (1979) da cidade.

Considerando que os mais diversos grupos de leigos começavam a florescer já em meados de 1960,essa ação de Dom Jaime em procurar romanizar e hierarquizar a Igreja católica em Maringá desenvolve também o processo histórico de formação pastoral da cidade, organizando também os leigos "[...] através de 'normatizações' pastorais, entre elas, a construção de novas paróquias calcadas nos moldes de um ideário pastoral sacralizado, rompendo com possíveis tradições de remanescentes de irmandades e/ou grupos similares" (GARUTTI, 2006, p.93).

Delimitei um recorte de 1990-2020, elencando alguns critérios. A princípio em virtude da minha pesquisa de mestrado sobre Catolicismo e juventude: a história do Hallel em Maringá (1995-2020), parto de pastorais e movimentos leigos participaram do Hallel, um evento de música voltado para à juventude, realizado anualmente de 1995- 2019; A segunda questão é o aumento de circulação e locomoção dos jovens em diversas atividades (incluindo formas de catolicismo) e localidades para além de suas cidades. É importante ressaltar que num cenário mais amplo desde 1975 ocorrem movimentos importantes voltados para à juventude, dentre eles as jornadas mundiais da juventude, o dia nacional da juventude (1985). Entretanto, em Maringá, eventos que movimentam uma maior parcela e transito de jovens tanto em Maringá quanto para outras localidades, são evidenciados a partir da década de 1990. Questão essa que pontuo seguir:

Primeiro, o Hallel, não surge na cidade de Maringá, e sim na cidade de Franca-SP no ano de 1988, ele foi idealizado pela RCC daquela cidade, e teve como inspiração o Rock in Rio: um evento de música, ao ar livre. Somente a partir de 1995 edições em outras cidades começam a ser organizadas, devido a "Evangelização 2000", uma campanha de oração lançada para promover a "Década de Evangelização" – do Natal de 1990 até o Natal de 2000. A intenção era converter o máximo possível de católicos, ou seja, reaproximá-los da religião, discorre Bosh (2002, p.634). Dentre os cursos, palestras são disseminados também métodos de evangelização como acampamentos e eventos de músicas, como o Hallel.

Nesse período, alguns jovens católicos de Maringá estiveram participando desses encontros, que aconteciam em cenário nacional, entrando em contato tanto com os

acampamentos, quanto com o Hallel. Durante a minha pesquisa de mestrado este contexto apresenta duas questões interessantes para pensar os movimentos leigos na cidade, o primeiro: foi a criação do Grupo Projeto Mais Vida, que são responsáveis por organizar acampamentos religiosos na cidade desde 1992, que posteriormente, foram convidados a realizar o Hallel. Reforçando minha afirmação sobre o contato e troca de catolicismos entre os leigos.

Partindo do Hallel, que é um movimento leigo, a estrutura do evento revela-se interessante para analisar diversas pastorais. Em um grande espaço que é o parque de exposição é disposto vários módulos, que são os locais onde as frentes e pastorais católicas realizam atividades desde palestras, orações, música, teatro, missas, confissões, sendo o Palco Central, o local que ocorre as principais apresentações de bandas e *shows*. O Projeto Mais Vida é responsável por módulos como, o palco Central, capela do Silencio, capela do louvor, módulo acampamento, é o grupo que convidada outras pastorais e movimentos para participarem do Hallel, como a RCC que está à frente do módulo RCC, o Movimento Familiar Cristão, no módulo Família. O Setor Juventude no módulo teatro, coordenado pelo Pe. Beto.

Apesar, do Movimento Cursilho de Cristandade e Pastoral da Juventude e outros movimentos e pastorais não possuírem módulos, eles estão presentes enquanto público e palestrantes que participam do evento, seja no módulo namoro, evangelizadores ou adolescentes.

Esses movimentos e pastorais apresentam perspectivas plurais que apontam para uma manutenção religiosa entre os leigos que se encontram em grupos e situações culturais, sociais, etárias e históricas distintos. Algumas dessas frentes são vinculadas aos movimentos carismáticos, folcolares, CEBs, entre outros. Assim, parto do pressuposto, que essas diferenças são ampliadas para se perceber a juventude católica, com questões que tangem sexualidade, religiosidade, politica, namoro, família, trabalho e saúde.

Visto tais questões, pontuo que é necessário considerar que esses movimentos estão em consonância com o avanço tecnológico, seja de locomoção quanto de comunicação, principalmente aos adeptos do catolicismo que começam cada vez fazer o uso de mídias, que transitam em diferentes localidades, grupos, costumes hábitos e ideias.

De modo significativo, não se pode deixar de ponderar que essas transformações afetaram principalmente a juventude, que circula com mais fluidez entre diversos espaços, o que leva a pensar que a flexibilização e as novas formas de se repensar as ações pastorais consideram esses jovens, que estão criando e participando desses novos grupos, partindo de uma leitura moriniana, produtos/produtores de uma realidade. Entretanto, isso não se aplica

somente a eles.

A constituição dessa mobilidade religiosa, é característica do campo religioso contemporâneo, o que significa para Hervieu-Léger (2008) que as instituições perdem relativa influência sobre as escolhas dos indivíduos, o que influi nas perspectivas de trajetórias individuais, as pessoas aderem a crenças motivadas por suas experiências e preferências, configurado na "figura do peregrino". Esta é permeada pela construção de uma narrativa de si mesmo: "é a trama das trajetórias de identificação percorridas pelos indivíduos" (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.89). O que em certa medida explica uma predileção pela participação em grupos, pastorais e movimentos leigos. Em uma das entrevistas relizadas com os organizadores do evento, foi constatado que para alguns católicos a participação dos encontros nos grupos podem ter uma experência emocional maior comparado a missa.

Neste sentido, os movimentos leigos e pastorais possuem funções significativas nesse cenário religioso. Hervieu-Léger (2008) ainda alerta sobre a necessidade de considerar que nas crenças contemporâneas "o religioso é uma dimensão transversal do fenômeno humano que trabalha, de modo ativo e latente, explícito ou implícito, em toda a extensão da realidade social, cultural, psicológica". E defende que qualquer que seja a crença, esta pode ser objeto de uma formulação religiosa, desde que encontre sua legitimidade na invocação à autoridade de uma religião.

É nessa invocação à autoridade de uma religião que é possível ver a atuação institucional. Dentre as questões a serem consideradas sobre as pastorais e movimentos leigos em Maringá, faz-se necessário pontuar as seguintes questões: Maringá possui construção de memória fortemente marcada pelo catolicismo, em apenas 10 anos de elevação oficial da cidade foi elevada a Diocese em 1957, como primeiro bispo Dom Jaime que permanece até o ano de 1997. Elevada a Arquidiocese em 1979 da cidade, o que significa que existe uma dimensão cultural de identidade católica, ao passo q grandes movimentos católicos, como o Hallel que chegou a reunir mais de 100 mil de pessoas no Parque de exposição não incomoda, pelo contrário, há patrocínio das entidades comerciais, industriais, rural e da mídia. O que não significa, que não haja tensões entre a Instituição e leigos católicos. Dom Jaime já tencionava suas ações para que os leigos continuassem sob a hierarquia, considerando principalmente a falta de adesão dos católicos sob os aspectos da laicização e secularização.

Um dos intentos de Dom Jaime é a concepção de hierarquização, para que os fiéis dessem a devida importância ao vínculo da unidade a toda a hierarquia eclesiástica: 1ª ordem o papa, 2ª ordem os bispos e 3ª ordem os padres, essa hierarquia resultaria em uma identidade de

grupo (os fieis). Além disso, o arcebispo ainda podia delegar a função de assessor de uma determinada pastoral específica e/ou movimentos. Isso significa que mesmo os movimentos mais autônomos da instituição eram assessorados e acompanhados por alguma figura autorizada pela instituição.

Ao considerar essa presença hierárquica, por meio de Selson Garutti (2006, p.89) é possível compreender que o estabelecimento da instituição não foi ao encontro do que o bispo imaginava, principalmente no que diz respeito aos fiéis a e manutenção material da Igreja católica, o que é observado na construção da Catedral que começou em agosto de 1958 e terminou apenas em 1972 – a parte de concreto. Uma das questões para essa demora e dificuldade seria a pouca participação dos fiéis na arrecadação monetária, pois eles priorizavam investir o dinheiro em decoração externa de ruas e praças, montagem de festas, quermesses e/ou bailes.

Dessa maneira, são instituídas medidas que se adequem as demandas locais, culturais e históricas, como o avanço da comunicação, principalmente aos adeptos do catolicismo que tinham cada vez mais contato com as mídias, com a imprensa, com os grupos, com a educação e com outras culturas. Normatizar questões como a formação de grupo de leigos, bem como movimentos e pastorais, estar presente na mídia, mas manter concepções de hierarquia, legitimá-los por meio de cartas episcopais são formas de contenção e que figuram a cidade de Maringá.

São diversos os métodos que atingem tanto adultos como idosos, como os programas de padres e/ou missas televisionados via rádio e internet. De modo significativo, não se pode deixar de ponderar que essas transformações afetaram principalmente a juventude, que circula com mais fluidez entre diversos espaços, o que leva a pensar que a flexibilização e as novas formas de se repensar as ações pastorais consideram esses jovens, que estão criando e participando desses novos grupos, entretanto, isso não se aplica somente a eles.

A partir das questões apontadas, as perspectivas de Danièle Hervieu-Léger (2008) contribuem ao considerar que o campo religioso na contemporaneidade tem com uma das características o aumento de escolhas e autonomia do indivíduo-sujeito, que estão cada vez menos vinculadas às instituições. Para a autora a crença passa por um interesse maior de verificação e experimentação, mas encontra sua razão de ser no fato de dar um sentido à experiência subjetiva dos indivíduos. O que não significa a ausência institucional, como percebemos o do Hallel que procura obedecer a hierarquia institucional.

A ARQUIDIOCESE

A imagem da Igreja católica em Maringá se atrela aos cenários político, educacional e econômico da cidade. Apresentou grande destaque também a figura de Dom Jaime, o primeiro bispo e arcebispo da cidade, que possuía um vínculo com a formação dos cursos superiores, e essas relações salientam o intercâmbio entre as diversas instituições, empresas e culturas. Desde os anos iniciais ocorreram significativos investimentos da Igreja católica na cidade, considerando que no ano de 1957, com apenas dez anos de emancipação do munícipio, já se instituía uma Diocese, que em 1979 a Arquidiocese, tendo como sufragâneas as Dioceses de Campo Mourão, Umuarama e Paranavaí.

Ao considerar essa presença hierárquica demarcada desde o início da cidade, é possível encontrar relatos que apontam as ações da Igreja católica em relação ao enfrentamento à modernidade e à perda progressiva de católicos. Esse enfraquecimento não se restringe à Maringá. No século XIX, o Brasil passou pela laicização do Estado, em que é obtida a liberdade de culto e manifestação religiosa de outras denominações. Antônio Flávio Pierucci (2004), ao pesquisar o declínio das religiões tradicionais no Brasil, recorre aos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde o ano de 1940, apontando uma declaração de 95,2% de católicos no Brasil nessa época. Já na década de 1970, quando começam as discussões mais intensas sobre medidas da Igreja para preservar-se na dianteira do campo religioso, os dados mostram 91,1% de católicos; no entanto, no último censo, de 2010[3], o número cai para 64,0%[4].

Em Maringá, o número de evangélicos desde 1991 (15,35%) é bem maior do que a proporção equivalente ao Paraná (10,64%) e ao Brasil (8,58%). Mas, ao considerar que o município tem em sua construção de história e memória uma forte presença da Igreja católica, é significativo percebermos que outras religiões também demarcam o cenário de maneira expressiva. Isso é fundamental para compreendermos a postura adotada pela instituição em Maringá e as características que influenciam a manifestação das práticas católicas na cidade, o que se inicia com Dom Jaime, que já tencionava suas ações para que os leigos continuassem

[3] IBGE. Atlas do Censo Demográfico 2010. *Censo 2010.* Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf>. Acesso em: 11 de set. de 2019.

[4] Sobre a França, Hervieu-Legér (2008, p.86) esclarece que "Em um país em que 64% dos indivíduos se declaram ainda católicos, mas onde menos de 10% deles vão à missa aos domingos (e não mais de 2,5% destes têm idade entre 18 e 25 anos), a referência à 'normalidade' religiosa encarnada pelo praticante regular perde em boa parte sua pertinência".

sob a hierarquia da instituição e procurava medidas de abrir mais as normas institucionais em contextos que permitiriam o desenvolvimento do Hallel posteriormente. Além disso, essas medidas adotadas pela instituição perpassam os outros arcebispos, Dom Murilo Krieger (1997-2002), Dom João Braz de Avis (2002-2004) e Dom Anuar Battisti (2004-2019).

A Igreja católica ao enfrentar dificuldades na adesão dos fiéis em seus propositos, com já foi mencionado sobre a construção da Catedral, resultou na ação de difusão de certos cultos romanizados, por parte de Dom Jaime, como a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e os grupos Filhas de Maria e o Apostolado da Oração. Um de seus argumentos para sustentar o processo de instalação desses cultos foi que "Tais festas religiosas tradicionais haviam sofrido um desvirtuamento, tornando-se manifestações secularizadas transformando-se em oportunidades de lazer onde o foco de interesse externo havia suplantado os atos religiosos no interior da Igreja" (GARUTTI, 2006, p.89). A tentativa de Dom Jaime, além do pecuniário, acaba por conceber uma ideia de hierarquização, para que os fiéis dessem a devida importância ao vínculo da unidade a toda a hierarquia eclesiástica: 1ª ordem o papa, 2ª ordem os bispos e 3ª ordem os padres, essa hierarquia resultaria em um identidade de grupo (os fieis).

Garutti (2006) entende enquanto eficaz a ideia de uma mentalidade romana hierarquizada na pastoral, já que, ao romper com o devocionismo, "passou a se manter pela institucionalização hierárquica constituída por uma pastoral sacralizada, em que se precisava de um ministro consagrado para fazer acontecer o rito sacramental" (GARUTTI, 2006, p.90). Além disso, o arcebispo ainda podia delegar

> a função de assessor de uma determinada pastoral específica e/ou movimentos [com a introdução destes na pastoral orgânica da Igreja, tais como Cursilho da Cristandade, a Renovação Carismática Católica, o Movimento Mariano, o Movimento Familiar Cristão etc.]. (GARUTTI, 2006, p.92).

Isso significa que mesmo os movimentos mais autônomos da instituição eram assessorados e acompanhados por alguma figura autorizada pela instituição. Considerando que os mais diversos grupos de leigos começavam a florescer já em meados de 1960,essa ação de Dom Jaime em procurar romanizar e hierarquizar a Igreja católica em Maringá desenvolve também o processo histórico de formação pastoral da cidade, organizando também os leigos "[...] através de 'normatizações' pastorais, entre elas, a construção de novas paróquias calcadas nos moldes de um ideário pastoral sacralizado, rompendo com possíveis tradições de remanescentes de irmandades e/ou grupos similares" (GARUTTI, 2006, p.93).

> Os moldes pastorais das comunidades tradicionais tinham como foco os ritos sacralizantes de seus padroeiros, através de celebrações, ritos e festas agrícolas, enquanto o modelo romanizado [hierárquico] implantado por Dom Jaime era calcado na noção eclesiástica da hierarquia eclesial dada pela aplicação de uma pastoral centrada nos sacramentos, implementada através das cartas episcopais e pastorais e desenvolvidas por meio dos planos de ação pastoral. (GARUTTI, 2006, p.93).

Isso demonstra que foram tomadas medidas normatizadoras sobre as novas formações de movimentos leigos e católicos em Maringá. Entretanto, a abertura para esses grupos ocorre devido às pressões de lideranças leigas. Nas reflexões de Garutti (2006),

> Dom Jaime, pressionado pelas lideranças leigas, acabou dando uma certa abertura aos movimentos leigos, podendo assim intensificar as ações dos movimentos do Apostolado da Oração, bem como do Movimento Familiar Cristão [MFC], do Cursilho de Cristandade, das Congregações Marianas, Escolas de Pais, bem como encontros de jovens destes movimentos. Já que teria que aceitá-los na diocese, promoveu um curso para os leigos, intitulado "O Leigo na Igreja". (GARUTTI, 2006, p.79).

Assim, é possível perceber que em Maringá tem-se uma cultura católica fortemente demarcada. Todavia, assim como Alfredo Teixeira (2013) aponta sobre os cenários pastorais católicos em Portugal, cuja a instituição tem como desafio os não crentes – ponto este que se difere no cenário brasileiro-, a não pertença e que vai ao encontro do pensamento de Hervieu-Léger (2008) sobre o catolicismo,

> É necessário refletir pastoralmente sobre o que contribuirá para a objetivação de uma disponibilidade crente que, tantas vezes, não ultrapassa o horizonte da subjetividade. Estamos perante um dos indícios mais recorrentes das mais recentes remodelações da identidade crente: a individualização. (TEIXEIRA, 2013, p.75).

O que leva a concluir duas questões: o campo religioso especializa-se; o religioso dissemina-se. Ou seja, " [...] na medida em que os indivíduos ganharam mais autonomia face às instituições que gerem a coletividade. A este propósito, a sociologia da religião dos anos 90 comentou amplamente o fenómeno da recomposição individual do crer" (TEIXEIRA, 2013, p.75).

Assim, no âmbito da mobilidade religiosa existente no cenário religioso, em que as instituições perdem relativa influência sobre as escolhas dos indivíduos, o que influi nas perspectivas de trajetórias individuais, as pessoas aderem a crenças motivadas por suas experiências e preferências, configurado na "figura do peregrino". Esta é permeada pela construção de uma narrativa de si mesmo: "é a trama das trajetórias de identificação percorridas pelos indivíduos" (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.89).

Neste sentido, são várias as medidas que tomam espaço das ações da instituição católica na cidade. O que chama atenção são justamente os movimentos leigos e o florescimento de diversos grupos e pastorais. Tais grupos possuem funções significativas nesse cenário religioso. Uma vez que podem constituir os módulos evangelizadores no Hallel, há de se destacar que sua atuação assume intuitos de conversão e de aproximação das práticas católicas. Sua ação, portanto, é fundamental, pois, embora os participantes do Hallel possam ter experiências individuais, ele é um evento de vivência coletiva, assegurado pela participação dos grupos que instituem a prática religiosa católica.

OS MOVIMENTOS LEIGOS E PASTORAIS

Hervieu-Léger (2008, p.22-23) questiona se "é possível reconhecer a pluralidade e singularidade dos arranjos do crer na Modernidade, sem abrir mão, todavia, de tornar inteligível o fato religioso como tal" e alerta sobre a necessidade de considerar que nas crenças contemporâneas "o religioso é uma dimensão transversal do fenômeno humano que trabalha, de modo ativo e latente, explícito ou implícito, em toda a extensão da realidade social, cultural, psicológica". A mesma autora defende que qualquer que seja a crença, esta pode ser objeto de uma formulação religiosa, desde que encontre sua legitimidade na invocação à autoridade de uma religião.

Ao considerar que entre os jovens, a desvinculação das instituições é significativa. As ações da Igreja católica não são apenas para mantê-los na instituição, mas também para considerá-los agentes de evangelização e missionários católicos, questão relevante, pois ao nos depararmos com as respostas do público sobre como ficaram sabendo do Hallel, a maioria menciona que foi por meio de amigos ou de grupos de jovens e oração. Desse modo, a visão que a Igreja católica constituiu ao longo do tempo sobre os jovens é fundamental para pensarmos como as novas expressões religiosas vão ao encontro desse grupo (EMERENCIANO, 2020).

Dentro ainda, deste cenário, Hervieu-Léger (2008) aponta duas figuras, a de "convertido" que na anpalise realizada sobre o Hallel, parece ser a figura almejada, e a do "peregrino" que é uma figura recorrente no evento. Nessas categorias teóricas apresentadas por Hervieu-Léger, encontramos dois modelos opostos de sociabilidade. "Essas observações permitem compor uma figura do peregrino que pode cristalizar de maneira ideal-típica alguns traços do religioso em movimento que mencionávamos metaforicamente ao de 'religiosidade

peregrina'" (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.98). Desse modo, tem-se de um lado a figura do "praticante", que experiencia a prática religiosa como obrigatória, fixa e regida pela instituição, de caráter comunitário e estável, com suas repetições; e do outro, o "peregrino", que vivencia a prática religiosa como voluntária, autônoma, variável, individual, móvel e de caráter excepcional. Esta análise, também é perceptivel em outros movimentos leigos, bem como nas pastorais. Aqui, atenho de forma mais especifica a primeira figura.

Assim, se há evidentemente uma identidade católica, percebemos que essa não é homogênea, e os presentes no Hallel asseguram tal diversidade, aspecto sentido como positivo pelos participantes do evento, que elogiavam a "*diversidade de módulos, qualidade dos convidados*" e ainda questionavam o porquê de não haver módulos de alguns movimentos: "*faz uma tenda/módulo Cursilhista, vemos RCC... mas cursilhistas estão sempre presentes também*"[5]. Essa oferta é referente à procura dos próprios representantes de movimentos leigos da Igreja católica para disporem alguma atividade e/ou módulo.

Os outros movimentos, frentes e pastorias ali encontradas eram: a Pastoral da Escuta, os Vicentinos, e de forma geral os grupos de jovens e de oração. Os módulos reuniam em um mesmo local diversos grupos e frentes da Igreja católica. Nos dias que acontecem o Hallel, há grupos que participam dos módulos expositores. No corredor inicial anteriormente narrado, podiam estar ali congregações de ordens seculares e regulares, como os seminaristas diocesanos, os franciscanos, os beneditinos e as clarissas. Podia-se ver também algumas pessoas com as indumentárias de suas ordens no local. A participação de irmã Zélia, assim chamada pelas pessoas, demonstra o interesse dessas congregações, bem como a participação do Pe. Beto no Módulo Artes.

Entretanto, a participação dos grupos de oração dos leigos é muito maior. Alguns, como os Arautos[6], associação que prega o celibato, vivendo em casas destinadas especificamente para

[5] Nossa descrição tenta elucidar como seria a ação do Movimento Cursilhista de Cristandade (MCC). Esse movimento tem quatro instâncias, sendo realizado um para solteiros, outro para casais, e cada qual é separado pelo sexo (os encontros do casado, da casada, do solteiro e da solteira). São retiros de 4 dias, em Maringá, por ser o local onde está a Arquidiocese, reunindo pessoas interessadas de todas as cidades que fazem parte da circunscrição arquidiocesana. Após os 4 dias, alguém que já faz parte do grupo busca esses novos cursilhistas, em suas cidades para falar sobre suas experiências. Os solteiros e casados, homens e mulheres, fazem parte da mesma comunidade. A linguagem consiste em: partir da realidade concreta das pessoas; possibilitar viver o fundamental cristão; e lançar a um apostolado nos ambientes. É um movimento vinculado aos movimentos da Ação Católica. Surge na Espanha entre 1943-1949, associado a Juventude Ação Católica Espanhola, e sua difusão ocorre em 1953. Autorizado pelas conferências episcopais desde 1962, surgem esses movimentos no Brasil, mas recebendo reconhecimento somente em 2004. MOVIMENTO CURSILHO DE CRISTANDADE DO BRASIL. Nossa Missão. *MCC*. Disponível em: <https://www.cursilho.org.br/>. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

[6] ARAUTOS MARINGÁ. Associação internacional de fiéis de direito pontifício. *Arautos*. Disponível em: <http://maringa.arautos.org/>. Acesso em: 2 de abr. de2020.

rapazes e moças, entre suas atividades dão mais ênfase à formação da juventude. Algumas das organizações e pastorais em que atuam os leigos da Arquidiocese que encontramos no Hallel foram:

- Projeto Mais Vida: Surgiu em 1922 em contexto da Evagelização 2000. Naquele período alguns jovens realizaram cursos de capacitação oferecidos pela campanha Formação Integral do Jovem (FIJ) e o Formação Humana, conhecendo também os acampamentos e o Hallel. Por meio do cantor mexicano Martin Valverde foram capacitados e começaram a realizar os acampamentos em Maringá. A partir dos acampamentos os membros também fundaram o Maringá Recuperando Vidas (Marev)[7], uma importante entidade de recuperação de dependente químicos.

- Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP)[8], também conhecida como Vicentinos, criada em 23 de abril de 1833 em Paris, França. Seu trabalho é voltado à caridade. A SSVP é membro da ONU, participando do Conselho Econômico e Social (Ecosoc). No Brasil, a instituição foi fundada em 1872. O grupo atua provendo alimentos, roupas e remédios aos mais necessitados. No Hallel, é responsável pela coleta dos alimentos doados pelos participantes.

- Renovação Carismática Católica (RCC)[9]. Surge em Maringá no final da década de 1970. Esse grupo tem uma linguagem espiritual nos dons do Espírito Santo, com foco na expressão corporal e na música. O movimento tem diversos grupos de orações e realiza retiros, cenáculos e encontros. Com um módulo no Hallel chamado RCC, algumas pessoas que participam dos grupos realizam palestras, pregações e *shows* no evento.

- Pastoral dos Surdos[10]. A CNBB Sul 2 relata que oficialmente a Pastoral dos Surdos iniciou em 1950, por meio de Padre Eugênio Oates e do Monsenhor Vicente Penido Burnier. No Paraná, a grande a precursora dessa pastoral foi a religiosa Nydia Moreira Garcez, fundadora da escola Epheta em 1950. Com a escola, aconteceram muitos simpósios sobre deficiência auditiva em Curitiba. No ano 2000, a Pastoral dos Surdos foi reconhecida pelos Bispos do Regional Sul 2, oficializando sua atuação no Paraná. No evento, por alguns anos a pastoral esteve no módulo Mãos que Evangelizam, além de participar das missas na tradução para Libras. Na última edição, os membros dessa pastoral não montaram um módulo, mas estiveram

[7] Atualmente o Marev é uma entidade autônoma, ainda vinculada a Igreja católica.
[8] SSVP. Home. *A Sociedade de São Vicente de Paulo*. Disponível em: <https://ssvpbrasil.org.br/a-ssvp/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.
[9] RCCMARINGÁ. Quem somos. *RCC*. Disponível em: <http://www.rccmaringa.com.br/quem-somos>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.
[10] CNBB REGIONAL SUL2. Pastoral dos Surdos. *CNBBS2*. Disponível em: <https://cnbbs2.org.br/pastoral-dos-surdos/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

em seis atividades distintas, como intérpretes de duas missas e quatro pregações.

- Infância e Adolescência Missionária (IAM)[11], voltada a crianças e adolescentes, com o intuito de aprofundar o compromisso missionário desde a infância e abordar a solidariedade. Foi fundada em 1843 por Dom Carlos Forbin Janson, Bispo de Nancy, França. O lema do fundador é "Ajudar as crianças por meio das crianças, ou crianças evangelizando e ajudando crianças". A imagem que representa essa organização é justamente a que encontramos no último Hallel, no Módulo Hallelzinho, que é com crianças, denotando a pluralidade étnica.

- Movimento Familiar Cristão (MFC)[12]. Tem seus primeiros indícios no Uruguai, no final dos anos 1940. Ali foram feitas as primeiras experiências de grupos de casais, com criação oficial em 1950. Em julho de 1955, durante o Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Rio de Janeiro, os casais uruguaios e os argentinos trouxeram o MFC e o partilharam com os casais Lya e Sollero, Jean e Neusa e Júlio e Madalena. O movimento é voltado para formação conjugal, preparação para o casamento, encontros de casais, debates com pais ou alunos nas escolas, manutenção de instrumentos e centros de orientação conjugal e familiar e trabalho com menores carentes. Tem como um dos nortes o desenvolvimento e a vivência dos valores humano-cristãos, a fim de que possa cumprir sua missão de formador de pessoas. No Hallel, geralmente organiza o Módulo Família.

- Movimento Cursilhista de Cristandade (MCC). Esse movimento tem quatro instâncias, sendo realizado um para solteiros, outro para casais, e cada qual é separado pelo sexo (os encontros do casado, da casada, do solteiro e da solteira). São retiros de 4 dias, em Maringá, por ser o local onde está a Arquidiocese, reunindo pessoas interessadas de todas as cidades que fazem parte da circunscrição arquidiocesana. Após os 4 dias, alguém que já faz parte do grupo busca esses novos cursilhistas, em suas cidades para falar sobre suas experiências. Os solteiros e casados, homens e mulheres, fazem parte da mesma comunidade. A linguagem consiste em: partir da realidade concreta das pessoas; possibilitar viver o fundamental cristão; e lançar a um apostolado nos ambientes. É um movimento vinculado aos movimentos da Ação Católica. Surge na Espanha entre 1943-1949, associado a Juventude Ação Católica Espanhola, e sua difusão ocorre em 1953. Autorizado pelas conferências episcopais desde 1962, surgem esses movimentos no Brasil, mas recebendo reconhecimento somente em 2004.

São diversas frentes, e cada uma surge em um contexto histórico diferente, visando a

[11] CNBB REGIONAL OESTE 2. IAM. *CNBBO2*. Disponível em: <https://www.cnbbo2.org.br/organismos/infancia-missionaria/>. Acesso em: Acesso em: 8 de jul. de 2020.
[12] MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO. Nossa história. *MFC*. Disponível em: <http://www.mfc.org.br/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

questões plurais e distintas que apontam para uma manutenção religiosa entre os leigos que se encontram em grupos e situações culturais, sociais, etárias e históricas distintos. Algumas dessas frentes são vinculadas aos movimentos carismáticos, outras ligam-se à Ação Católica[13], como é o MFC, e às pastorais, que também são um investimento; em outros casos, os participantes são, em sua maioria, pertencentes a algum grupo de oração. Aqui citamos algumas que pudemos identificar no Hallel, mas a Arquidiocese de Maringá tem identificado em seu *site* 51 pastorais e organizações que envolvem leigos[14], enfatizando a atenção para atendimento espiritual com base nas distintas identidades. Porém, que isso não significa que todos os movimentos são aceitos sem alguma tensão, seja pela instituição[15], seja até mesmo por outros grupos. Tal questão também contempla o Hallel, pois não são todos os movimentos que aderem ao evento com espaço propício para realizarem suas atividades.

É nesse cenário que são instituídas medidas que possam conter os impactos dessas transformações, principalmente aos adeptos do catolicismo que tinham cada vez mais contato com as mídias, com a imprensa, com os grupos, com a educação formal e com outras culturas.

[13] Associação civil católica criada em 1935 por dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, em resposta às solicitações do Papa Pio XI para que fossem fundadas em todo mundo associações leigas vinculadas à Igreja, "com a finalidade de estabelecer o reino universal de Jesus Cristo". Em 1966, as novas diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinaram seu desaparecimento. Vide: FGV CPDOC. Ação Católica Brasileira. *CPDOC*. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acao-catolica-brasileira-acb>. Acesso em: 16 de abr. de 2020.

[14]organizações e Pastorais estão: Amor Exigente, Apostolado da Oração Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, Escola de Evangelização Santo André, Federação das Congregações Marianas, GDI - Grupo de Diálogo Interreligioso, Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (M.E.C.E.), Movimento Apostólico de Schoenstatt, Movimento dos Focolares; Movimento Ecumênico de Maringá (Mecum); Pastoral Carcerária; Movimento Renascer, Pastoral Afro-Brasileira, e Pastoral da Pessoa Idosa. E ainda há quatro nominalmente direcionadas à juventude: setor Juventude, Projeto Desperta Jovem, Pastoral da Juventude e Juventude Missionária, o que não significa que nos outros movimentos a adesão de jovens seja pequena. ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ. Pastorais. *Arquidiocese de Maringá*. Disponível em: <http://arquidiocesedemaringa.org.br/pastorais>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

[15] Uma narrativa da RCC em Maringá sobre si conta o seguinte: "Vale lembrar ainda um fato que marcou a nossa história. Quando já estávamos dando passos bem mais arrojados como o Cristo Show em plena praça pública (em frente à rodoviária) surgem mudanças na Paróquia São José e fomos "convidados" a nos retirarmos de lá. Nessa época ainda havia poucos grupos em Maringá. Com a não permissão para o uso da Igreja São José ocorreu fenômeno bem curioso; logo começaram a surgir grupos em várias partes da cidade, em casas, salões paroquiais, colégios, locais públicos, etc. Foi a grande explosão na RCC em Maringá. De 5 grupos que havia até então, em pouco tempo já passavam de 20. Também começam a surgir os primeiros passos de organização institucional da RCC com as primeiras equipes de serviço, eventos de grande porte no dia de Pentecostes (enquanto foi permitido). O principal deles aconteceu em 1993, no Estádio Willie Davids completamente lotado e com a presença do Padre Jonas Abib. Quando todos pensavam que esse Pentecostes abriria definitivamente as portas ocorreu exatamente um fechamento. Este episódio serve bem para ilustrar como foi complicada a história da Renovação em Maringá [...]Nada de orgulho para nós nessa breve história. Apenas registrar as maravilhas que Deus pode fazer com pessoas que não confiam em si, mas se colocam nas mãos de Deus. Ele sim pode fazer tudo quando encontra corações abertos e disponíveis à ação do Espírito Santo." RENOVAÇÃO CARISTAMÁTICA CATÓLICA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ. Quem somos. *RCC Maringá*. Disponível em: <http://www.rccmaringa.com.br/quem-somos>. Acesso em: 29 de jul. de 2020.

Normatizar questões como a formação de grupo de leigos, mas manter concepções de hierarquia, legitimá-los por meio de cartas episcopais, atestam os assessores, são formas de contenção.

Diversos são os métodos que atingem tanto adultos como idosos, como os programas de padres e/ou missas televisionados via rádio e internet. De modo significativo, não podemos deixar de ponderar que essas transformações afetaram principalmente a juventude, que circula com mais fluidez entre diversos espaços, o que nos leva a pensar que a flexibilização e as novas formas de se repensar as ações pastorais consideram esses jovens, que estão criando e participando desses novos grupos, entretanto, isso não se aplica somente a eles.

CONSIDERAÇÕES

Ao considerar que no cenário religioso atual ocorre brechas para a realização do Hallel, considerado um produto para conter as características desse contexto. À medida que pesquisamos o evento, e levando em conta que é um local de aglomeração desses grupos, é certo afirmar que Maringá encontra nisso uma forma de manter as normativas do catolicismo. Mesmo com uma configuração no cenário religioso na qual a autonomia na escolha das crenças é perceptítivel a identidade católica. Tanto na realização do Hallel, quanto a organização de diversos grupos e movimentos evidencia-se a importância para os católicos no que tange autorização e reconhecimento da instituição à suas práticas.

Se por um lado é possível observer a autonomia na constituição das crenças no cenário reigioso contemporaneo, por outro lado, é possível observer medidas institucionais, aqui citamos de forma especifica o modelo romanizado implantado por Dom Jaime, calcado na noção eclesiástica da hierarquia eclesial dada pela aplicação de uma pastoral centrada nos sacramentos. (GARUTTI, 2006, p.93). Isso demonstra que foram tomadas medidas normatizadoras sobre as novas formações de movimentos leigos e católicos em Maringá. Entretanto, a abertura para esses grupos ocorre devido às pressões de lideranças leigas. O que parece próprio da constituição autônoma dos movimentos leigos. O que não significa que não há influência de elementos empregados pelo arcebispo como: a ênfase nos sacramentos (batismo, confissão, comunhão, eucaristia) visíveis em ritos como a adoração do santissimo, a participação e realização de missas vinculadas a atividades desses grupos. E ainda na presença de assessores que fazem papeis de fiscalizadores dessas práticas.

Por fim, e concluindo minha fala Alfredo Teixeira (2013) ao pensar sobre os cenários

pastorais católicos em Portugal, aponta as remodelações da identidade crente: a individualização. (TEIXEIRA, 2013, p.75). O que leva a concluir que na medida em que os indivíduos ganharam mais autonomia face às instituições, são as instituições que gerem a coletividade. Assim, é possível que mesmo em um cenário plural, o que mantem o senso de coletividade é a identidade que esses grupos possuem com a Igreja católica.

Nesse contexto, é possível perceber pertencer à esses grupos mantém uma identificação com o catolicismo, ao passo, que diversos participantes do evento são influenciados a ir ao evento por meio dos amigos de grupos da Igreja. Estabelecendo assim a figura praticante, pois esses matém uma relação fixa e estável estabelecida pela instituição.

REFERÊNCIAS

ARAUTOS MARINGÁ. Associação internacional de fiéis de direito pontifício. **Arautos.** Disponível em: <http://maringa.arautos.org/>. Acesso em: 2 de abr. de 2020.

ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ. Início**. Arquidiocese de Maringá**. Disponível em: <http://arquidiocesedemaringa.org.br/>. Acesso em: 08 de jul. de 2020.

BOSCH, David J. **Missão transformadora, mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo, RS:EST, Sinodal, 2002.

CNBBO2. IAM. **CNBB Regional Oeste 2**. Disponível em: <https://www.cnbbo2.org.br/organismos/infancia-missionaria/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

CNBBSUL2. Pastoral dos Surdos. **CNBB Regional Sul2**. Disponível em: <https://cnbbs2.org.br/pastoral-dos-surdos/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Juventude e Catolicismo:** A história do Halle em Maringá- PR (1995-2019), 2020, 163f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Maringá, Maringá- 2020.

FGV CPDOC. Ação Católica Brasileiras. **FGV CPdoc** Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acao-catolica-brasileira-acb>. Acesso em: 16 de abr. de 2020.

GARUTTI, Selson. **O Poder Do Anel Na Diocese De Maringá**. 2006, 111f. Tese (Mestrado em Ciência da Religião) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo – 2006.

GONZAGA, Giovane Marrafon. **Memórias, notícias e espaços a presença das religiões Afro-Brasileiras em Maringá-PR (2000 - 2014),** 2018, 157f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Maringá, Maringá- 2018.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido:** a religião em movimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

IBGE. Atlas do Censo Demográfico 2010. **Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf>. Acesso em: 11 de set. de 2019.

MARIZ, Cecília Loreto. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. In: **Tempo Social**. versão On-line. v.17 n.2 São Paulo nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702005000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 de mar. de 2020.

MOVIMENTO CURSILHO DE CRISTANDADE DO BRASIL. Nossa Missão. *MCC*. Disponível em: <https://www.cursilho.org.br/>. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO. Nossa história. *MFC*. Disponível em: <http://www.mfc.org.br/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

SILVEIRA, Maria Theodora Lemos. (Org,). **Hallel – som e vida: 20 anos!** uma história a ser contada e cantada. Franca: Hallel, 2007.

SSVP. Home. **A Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <https://ssvpbrasil.org.br/a-ssvp/>. Acesso em: 8 de jul. de 2020.

SYNAN, Vinson. **O Século do Espírito Santo:** 100 anos de avivamento pentecostal e carismático. Editora Vida. Edição do Kindle.

TEIXEIRA, Alfredo. O pluriverso católico na sociedade portuguesa: novos cenários pastorais. **Humanística e Teologia.** 34:1, 71-104, 2013.

* * * * * **